

AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESTADO DE MINAS GERIAS – BRASIL¹

Andréia Alves de Carvalho Vasconcelos²
Geisa Daise Gumiero Cleps³

Resumo

Atualmente a dinâmica da globalização exclui uma grande parte da população do mercado de trabalho, fazendo com que esta busque uma alternativa para a geração de emprego e renda. Uma das formas encontradas foi à prática de uma nova economia, a socioeconomia solidária, que se fundamenta no trabalho coletivo, na solidariedade, na autogestão e na dimensão econômica. A Socioeconomia Solidária organiza-se em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) que tem como objetivo a inserção econômica e social dos excluídos da economia formal, através de uma cadeia de produção, distribuição e consumo mais justa, e que atenda àqueles que necessitam de um determinado produto, mas que não possuem acesso a ele. Os praticantes da socioeconomia solidária reivindicam um preço adequado às suas mercadorias que são, em sua maioria, artesanais e que demandam matéria-prima e muita mão-de-obra. Este estudo propõe uma análise dos EES localizados no Estado de Minas Gerais, cujo enfoque está na sua forma de organização em cooperativas, associações, entre outros. Para tal, a metodologia utilizada inclui levantamentos sobre a temática no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) na Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e em pesquisas bibliográficas que estão servindo de base para a caracterização dos principais EES existentes no Estado, bem como o funcionamento e gestão destes.

Palavras-chave: Socioeconomia Solidária; Empreendimentos Econômicos Solidários (EES); Cadeia Produtiva; Minas Gerais.

Abstract

Currently the dynamics of globalization excludes a large population of the labor market, making with which it seeks an alternative to generate employment and income. One of forms found was the practice of a new economy, the socio-economic solidarity, which is based on collective work, solidarity, self management and economic dimension. The Socioeconomic Solidarity organized into Projects Economic Solidarity (PES) which aims at economic and social inclusion of excluded from the formal economy, through a chain of production, distribution and consumption more fairly, and that suits those who need a particular product, but do not have access to it. Practitioners

1Este trabalho faz parte do Projeto intitulado “O Lugar e as Formas de Comercialização de Produtos e Serviços Solidários em Minas Gerais” financiado pela FAPEMIG. 1

2 Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Email: deialvess@hotmail.com

3 Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Email: gdgumiero@ras.ufu.br

of socio-economic solidarity claim a price that suits their goods are mostly craft and requiring a lot of raw materials and manpower. This study proposes an analysis of the PES in the State of Minas Gerais, whose focus is on your form of organization into cooperatives, associations, and others. To this end, methodology included a survey on the topic in the Ministry of Labor and Employment (MTE) in the National Secretariat for Solidarity Economy (SENAES) and research bibliographies that are providing the basis for the characterization of OES principal in the state, as well as the operation and management of these.

Key words: Socioeconomic Solidarity; Projects Economic Solidarity (PES); Supply Chain; Minas Gerais.

Introdução

A socioeconomia solidária se configura como uma alternativa de trabalho e renda para aqueles que foram excluídos da economia formal e encontraram nesta forma uma opção de emprego justa. Sua forma de organização é através de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) que são identificados por seguir quatro princípios que determinam se o empreendimento é solidário, são eles: a solidariedade, onde os participantes devem se ajudar mutuamente e trabalhar e ganhar de forma igual; autogestão, onde os participantes administram o empreendimento juntos, assim como na tomada de decisões; trabalho coletivo no qual todos cooperam para a realização do trabalho e pode ser organizada através de cooperativas, associações e grupos informais; dimensão econômica que é o principal objetivo daqueles que trabalham nos empreendimentos, ganhar uma renda ou complementá-la. Os que não seguem esses princípios não são considerados de socioeconomia solidária.

Pautada nessas bases, essa outra economia está em constante crescimento, onde novos adeptos surgem em busca de determinadas práticas que não são encontradas no atual sistema, mas que colaboram para uma melhor qualidade de vida destes que se encontravam excluídos e que descobriram nesse exercício novos valores e uma obtenção de ganho.

Pode-se considerar Minas Gerais como um dos estados onde há uma maior expressividade da socioeconomia solidária e que adquire outras magnitudes por meio da propagação dessa nova forma inserção social e econômica que segue as bases do capitalismo e da livre concorrência. Em todo o Brasil existem cerca de 21.579 EES,

onde 1.225 (5,8%), aproximadamente, correspondem aos que são encontrados no referido estado, segundo dados de 2009 do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

O estado apresenta doze mesorregiões geográficas, sendo que destas apenas a mesorregião Campo das Vertentes não apresenta EES e a Central Mineira apresenta apenas dois empreendimentos. As maiores representatividades são das mesorregiões Jequitinhonha Metropolitana de Belo Horizonte e Norte de Minas.

Com o seu âmbito de atuação social e econômico, vale ressaltar o comprometimento ambiental que essa prática proporciona através do (re)aproveitamento de material, produtos orgânicos e reciclagem com as cooperativas de catadores.

Com isso, este trabalho visa demonstrar a importância da socioeconomia solidária e a sua forma de organização.

Metodologia

Para o estudo da temática a fim de se obter o estudo da Socioeconomia Solidária em Minas Gerais, primeiramente é preciso buscar conhecimentos sobre o assunto. Para tal, foram importantes os levantamentos bibliográficos que proporcionaram suporte para a análise dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Entre os autores analisados, destacam-se Paul Singer e David Cattani que muito contribuíram intelectualmente para a pesquisa. O conhecimento do motivo do surgimento desta nova prática econômica é cada vez mais presente no cotidiano.

Uma outra importante fonte de dados têm sido os sítios do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), onde está inserido o Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) que contém uma infinidade de informações e notícias que nos ajudam a aprender mais sobre o tema. O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) conta com uma importante ferramenta que possibilita pesquisar sobre todos os EES em relação à localização no município, as mercadorias que são produzidas e aos insumos que eles necessitam.

Resultados

Na década de 1980 o país passou por uma crise que também atingiu o estado de Minas Gerais. Essa crise se iniciou quando o sistema de produção passava por diversas mudanças> Decorrente disso, o desemprego também se instalou no estado. Conseqüentemente, formou-se uma população excluída do mercado formal de trabalho,

que busca e espera um apoio governamental. Contudo, o encontro com a socioeconomia solidária ofereceu a essa população a inserção social e econômica que procuravam.

A expressiva participação de Minas Gerais no contexto nacional quando nos referimos a socioeconomia solidária se deve à importância que ela vem adquirindo na configuração atual. A busca por oportunidades de emprego e renda faz com que esta seja uma das soluções encontradas para suprir essas necessidades.

Tabela 1: Número de Empreendimentos Econômicos Solidários em Minas Gerais separado por mesorregião

| Mesorregião Geográfica de Minas Gerais | Número de Empreendimentos Econômicos Solidários |
|---|--|
| Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 114 |
| Vale do Rio Doce | 80 |
| Oeste de Minas | 50 |
| Vale do Mucuri | 80 |
| Zona da Mata | 79 |
| Sul/Sudoeste de Minas | 104 |
| Jequitinhonha | 158 |
| Noroeste de Minas | 86 |
| Metropolitana de Belo Horizonte | 278 |
| Norte de Minas | 193 |
| Central Mineira | 2 |
| TOTAL | |

Fonte: FBES (2009)

Org.: VASCONCELOS, A. A. C., 2010.

O estado de Minas Gerais totaliza 1.225 empreendimentos distribuídos em suas onze mesorregiões conforme observado no Quadro 1. As que apresentam maior participação desta nova forma de economia são as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte com 278 EES, seguida pelo Norte de Minas com 193 EES e Jequitinhonha com 158 EES. Entretanto, podemos notar que na Central Mineira encontra-se somente 2 EES. A significação da socioeconomia solidária em alguns lugares deve-se a importância que esta vem contraindo nas áreas cuja carência de emprego e a necessidade de uma fonte de trabalho é maior. Em áreas que o nível de desemprego é menor, assim como a população também, esses EES ainda têm pouca participação.

Em parte, a falta de informações sobre essas novas práticas vigentes e os problemas que são decorrentes desta é que determinam a adoção dessa outra economia. Contudo, a cada novo mapeamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária nos é mostrado o crescimento pelo qual está sujeita essa alternativa ao sistema

capitalista, cujos princípios básicos são as concepções que muitos buscam para uma melhor qualidade de vida. Assim como afirma Paul Singer

Vida melhor não apenas no sentido de que possam consumir mais com menor dispêndio de esforço produtivo, mas também melhor no relacionamento com familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, colegas de estudo, etc.; na liberdade de cada um de escolher o trabalho que lhe dá mais satisfação; no direito à autonomia na atividade produtiva, de não ter de se submeter a ordens alheias, de participar plenamente das decisões que o afetam; na segurança de cada um saber que sua comunidade jamais o deixará desamparado ou abandonado. (SINGER, P., 2002, p. 114-115)

São, portanto, as oportunidades proporcionadas por essa nova forma de economia que a aproxima ainda mais daquilo que as pessoas desejam em seu trabalho e no seu convívio social. Sua base pautada na solidariedade permite que essa melhora de vida seja não apenas voltada para os produtores, mas também para os consumidores e todos que integram e participam da socioeconomia solidária.

Convém ressaltar que se melhorando toda a cadeia produtiva os produtos e os serviços que serão disponibilizados vão ser melhores tanto em qualidade como também no preço que será justo, adequando à mercadoria à mão-de-obra necessária para produzi-la, bem como aos insumos consumidos para sua fabricação. Isso se deve porque a maior parte dessas mercadorias são artesanais e demandam maior tempo e esforço do indivíduo.

Tabela 2: Motivo de criação dos Empreendimentos Econômicos Solidários.

| Motivos de criação dos Empreendimentos Econômicos Solidários | Número de Empreendimentos Econômicos Solidários |
|---|--|
| Uma alternativa ao desemprego | 515 |
| Obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo | 152 |
| Uma fonte complementar de renda para os(as) associados(as) | 261 |
| Desenvolvimento de uma atividade onde todos são donos | 66 |
| Condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios | 37 |
| Recuperação por trabalhadores de empresa privada que faliu | 4 |
| Motivação social, filantrópica ou religiosa | 64 |
| Desenvolvimento comunitário de capacidades e potencialidades | 77 |
| Alternativa organizativa e de qualificação | 25 |
| Outro | 33 |

Fonte: SIES (2007)

De acordo com a Tabela 2, podemos notar as causas que levaram a criação de empreendimentos econômicos solidários. O principal motivo apontado por 515 destes é a alternativa ao desemprego. É importante destacar que 261 destes empreendimentos apontaram como causa de fundação a complementação de renda. Enquanto 152 empreendimentos determinaram que esse tipo de trabalho pautado na associação garante maiores lucros. Outras razões foram apontadas como a autogestão, maior acesso a financiamentos, trabalho coletivo, entre outras.

Dessa forma, é possível que, independente da razão, as necessidades para se integrar nessa nova forma de produção econômica são variantes. O encontro com os princípios solidários e a opressão determinada pelo atual sistema tanto social como economicamente, proporcione uma procura por alternativas de renda e de trabalho mais justas.

Tabela3: Forma de organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários em Minas Gerais

| Formas de Organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários | Número de Empreendimentos Econômicos Solidários |
|--|--|
| Grupo informal | 664 |
| Associação | 461 |
| Cooperativa | 83 |
| Sociedade mercantil de capital e indústria | 22 |
| Outra | 5 |
| Sociedade mercantil em nome coletivo | 1 |
| TOTAL | 1.236 |

Fonte: SIES (2007)

Um dos princípios norteadores da socioeconomia solidária é o trabalho coletivo. Por isso, observamos na Tabela 3 as formas pelas quais se organizam os empreendimentos solidários que, em sua maioria, são de grupos informais, com 664 EES. Enquanto as associações são encontradas em 461 EES e as cooperativas somam 83 empreendimentos.

A predominância dos grupos informais deve-se, em grande parte, aos processos que são necessários para se legalizar uma empresa, o que torna mais simples se organizar dessa maneira. Além disso, as dificuldades já enfrentadas anteriormente pelos participantes da socioeconomia solidária permitem que sua forma de organização seja mais acessível. Entretanto, o processo fundamental para a formação dos grupos informais são as interações sociais entre os integrantes e os possíveis integrantes que

observam as vantagens de um trabalho coletivo baseado nessas relações sociais e nos valores deste grupo e que decidem trabalhar da mesma maneira.

A associação se determina por ser uma forma de se organizar juridicamente no qual se reúnem indivíduos que compartilham dos mesmos objetivos e que encontram nesta forma de organização um meio de superar seus problemas, conseguir um trabalho e conseguir sua inserção econômica e social. Sendo assim, seu caráter advém da necessidade de legalizar a união desses associados que separados não teriam as mesmas condições de se alcançar o que almejam.

Diferente das associações que se preocupam com a integração social de seus participantes, as cooperativas visam somente à dimensão econômica da cadeia de produção que é gerada pelos seus empreendimentos. Apesar de seus princípios básicos e seus objetivos serem os mesmos, o que difere uma associação de uma cooperativa é, essencialmente, o desenvolvimento econômico como sendo mais importante do que agregar ele ao social como em uma associação.

Considerações Finais

Com o avanço da globalização e do capitalismo, a substituição da mão-de-obra pelo maquinário e pela falta de especialização da população o desemprego cresce fazendo com que uma parcela da população fique excluída tanto social quanto economicamente.

Tornou-se, então, necessária a busca por alternativas de emprego e renda para essa população que não se encontra inserida no mercado formal de trabalho. Sendo que a socioeconomia solidária é uma dessas formas encontradas para suprir a carência dos que precisam de trabalho e é por esta razão que este setor inferior da economia se encontra em constante desenvolvimento e crescimento.

É fundamental o estudo desta nova forma de economia que se diferencia do sistema vigente e que proporciona oportunidades para os que mais necessitam. Conhecer a socioeconomia solidária é compreender todos os princípios que a envolve, assim como a importância que seus produtos têm hoje no mercado.

Conhecendo essa temática é possível aprender mais sobre as dificuldades pelas quais passam esse tipo de comercialização, tanto em relação aos seus insumos quanto para à venda dos produtos. Uma das reivindicações é a adoção de um selo que identifique essas mercadorias. Com isso, o preço justo pode ser aplicado de tal forma

que o consumidor tome conhecimento do que está adquirindo e todo o processo que o envolveu.

A difusão das informações a respeito da socioeconomia solidária permite que esta concepção cresça e ganhe novos adeptos. É expressivo o aumento de empreendimentos solidários no país, em especial em Minas Gerais.

De tal forma que afirma Paul Singer (2002) que a socioeconomia solidária foi idealizada para ser superior ao capitalismo. Sua superioridade em relação às relações sociais que têm um caráter de igualdade, sem a competição presente no capitalismo. Os princípios que constituem essa nova economia são as bases para a formação de uma cadeia produtiva justa.

Referências

ARRUDA, M. Socioeconomia Solidária. In: CATTANI, A.D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br>>. Acesso em 26/02/2010.

GAIGER, L. I. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A.D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Atlas de Economia Solidária no Brasil**, 2007, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso 01/03/2011.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>>. Acesso em 02/03/2011.

SINGER, P. **Uma utopia militante**: repensando o socialismo. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. Economia Solidária. In: CATTANI, A.D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.